

ARBORIZAÇÃO ESCOLAR: a prática da educação agroecológica

*Ana Carolina Muniz¹; Ana Caroline de Almeida²; Gabrielle Barbosa³; Sady Santos⁴;
Luiz Fernando Cardoso⁵; Sandra Sanchez⁶*

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo o homem vêm cada vez mais substituindo o meio rural pelo meio urbano, assumindo uma postura de ocupação populacional acelerada e muitas das vezes desordenada, devido à falta da gestão ambiental, proporcionando inúmeros impactos ambientais e colocando em risco a qualidade de vidas de todos os seres vivos.

A arborização urbana é conceituada como o conjunto de terras públicas e privadas com predominância de vegetação arbórea ou em estado natural que uma cidade apresenta, incluindo as árvores de ruas, avenidas, praças e demais áreas verdes (MILANO 2000).

As árvores além de suas belezas cênicas possuem seus efeitos e benefícios, contribuindo para uma sadia qualidade de vida, absorvendo os raios solares, alterando o microclima e proporcionando conforto térmico, diminuindo a poluição sonora, reduzindo os impactos da chuva, evitando a diminuição das enxurradas e enchentes, permitindo a contemplação e acalmando a fadiga mental, favorecendo ao lazer e contribuindo para um ambiente ecologicamente equilibrado (MATOS; QUEIROZ, 2009).

Diante de inúmeros impactos ambientais se torna essencial a educação agrícola e ambiental, de maneira em que os recursos naturais sejam preservados e conservados em prol de um ambiente ecologicamente equilibrado como institui a Constituição Federativa do Brasil de 1988, Art. 225.

Este presente trabalho tem por objetivo desenvolver a prática da educação agroecológica através da arborização.

¹Aluna do Colégio Técnico da UFRRJ - Campo Seropédica. Curso técnico em Agroecologia. E-mail: anacarolinamuniz33@yahoo.com.br

²Aluna do Colégio Técnico da UFRRJ - Campo Seropédica. Curso técnico em Agroecologia

³Aluna do Colégio Técnico da UFRRJ - Campo Seropédica. Curso técnico em Agroecologia

⁴Aluno do Colégio Técnico da UFRRJ - Campo Seropédica. Curso técnico em Agroecologia

⁵Aluno do Colégio Técnico da UFRRJ – Campo Seropédica. Curso Técnico em Meio Ambiente

⁶Professora Orientadora do Colégio Técnico da UFRRJ – Campo Seropédica

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado no período de 08 de maio a 01 de agosto do ano de 2013 em duas instituições, no Abrigo Municipal Casa da Criança e Escola Municipal Maria Archanja de Faria, com crianças na faixa etária de 5 a 12 anos, as quais foram aplicadas palestras sobre arborização escolar e informações didáticas sobre recursos naturais renováveis como amostragem da água, fabricação de brinquedos através de garrafas do tipo PET e em seguida a realização de plantio de mudas, visando exercer a práxis.

Para a realização dos plantios das mudas foram levados em considerações aspectos físicos e biológicos, como rede elétrica, tubulações subterrâneas, construções, característica do solo, entre outros aspectos.

As espécies selecionadas possuem grandes valores ornamentais, servindo de abrigos e alimentos para a fauna local, além de fornecer conforto e gerar frutos para as instituições vinculados às atividades. As mudas foram doadas pelo Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), vinda de um projeto intitulado “*Produção de Mudas Frutíferas e Florestais do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* CARDOSO, 2013”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram Incorporadas atividades educativas como palestras sobre a importância da educação ambiental para que haja um aprendizado sobre as boas maneiras ecológicas. Mostrando assim a importância da preservação e conservação da natureza. Neste sentido realizou-se o plantio de 28 árvores sendo de 5 espécies diferentes diversificadas em frutíferas e florestais (Tabela 01).

Tabela 1 – Tabela das espécies selecionadas.

Nº	Nome Popular	Nome Científico	Familia Botânica
01	Ipê Amarelo	<i>Handroanthus cristatus</i>	Bignoniaceae
02	Jabuticaba	<i>Myrciaria coronata</i>	Myrtaceae
03	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae
04	Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Angiospermae
05	Ingá-branco	<i>Ingá laurina</i>	Mimosoideae

Segunda Lorenzi 2008, o Ipê Amarelo (*Handroanthus cristatus*) é recomendado para uso paisagístico em geral e reflorestamento, pois possui grande valor ornamental quando em flor. Neste sentido buscou-se introduzir esta espécie com o intuito de embelezamento e sombreamento do local.

A Jabuticaba (*Myrciaria coronata*), a Carambola (*Averrhoa carambola*), o Caju (*Anacardium occidentale*) e o Ingá Branco (*Ingá laurina*) foi plantado para que haja a produção de frutos para os alunos e posteriormente a fauna local, sem deixar de lado o paisagismo natural trazido pelos elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho foi possível perceber o quanto a arborização é importante para uma sadia qualidade de vida, neste sentido a mesma é inserida como dinâmica para a educação agroecológica, de forma que cada cidadão reconhece e percebe sua influência no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

PIVETA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. **Arborização Urbana**. UNESP/ FCAV/ FUNEP. Jaboticabal, SP – 2002.

MILANO, M.S.; DALCIN, E.C. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro: Light, 2000. 226p.

MATOS, E. ; QUEIROZ, L.P. **Árvores para cidades**. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna,2009. 340 p.: Il.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>
Acessado em 30/07/2012.